

Plano de Aula

Tema: Letra “N”

- Noivinha
- Navalha

Objetivos

- Conhecer o pássaro Noivinha e o Capim Navalha.

Tempo estimado: Uma aula de 4 horas.

Material necessário

Papel A4; lápis de escrever e lápis de cor.

Desenvolvimento

No primeiro momento estará sendo explicado aos alunos o tema Noivinha Branca e Navalha, mostrar imagens sobre a ave e a planta e no final da explicação os alunos ilustrarão a ave com lápis de cor. Logo depois, os estudantes lerão a poesia “Ainda os pássaros...” de Fátima Abreu; depois da leitura da poesia, os alunos vão identificar as palavras com a letra “N”; para encerrar os alunos vão escrever em uma folha as palavras iniciadas com a letra “N” dentro da poesia para agrupá-las de acordo com as sílabas iniciais: NA, NE, NI, NO, NU. Destacar a relação do capim navalha com o pássaro Bicudo.

Avaliação

Com a apresentação e leitura da poesia, podemos exercitar a leitura dos alunos, e quando eles identificam as palavras que tem a letra “N” essa é uma forma de gravar tais palavras e letras. Ao escreverem as palavras iniciadas com a letra “N” e as agruparem, estarão exercitando sua memória e formação de palavras.

Obs: Leia a cartilha “O canto do Bela Vista – As aves como base para a comunicação e conscientização ambiental: o condomínio Quintas Bela Vista” coordenado pelo Prof. Gilberto Lacerda Santos da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que encontra-se no tópico “biblioteca” do DVD. Além da descrição das aves, você encontrará as plantas que atraem as aves, especialmente os beija-flores.

CAPIM-NAVALHA

[Bot.]- Capim-navalha é o nome popular de uma planta da família das Ciperáceas (VIDE), também chamado de navalheira-dura e maravilha-do-campo.

O nome científico do **capim-navalha** é: Hypolytrum Pungens.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO - Quando seu caule e folhas são fervidos servem para fazer gargarejo; combatem infecção de garganta, enquanto um banho feito das mesmas partes pode ser usado para tratar de varizes.

Relação do Capim Navalha com o Bicudo

O bicudo vive sempre perto de lugares onde há água limpa e abundante como brejos, margem de rios e alagados, pântanos, várzeas e baixadas, podendo ainda habitar em cerrados onde haja minas d'água e regiões montanhosas, à beira de lagoas.





A presença de Capim Navalha também é um fator decisivo e fundamental na escolha do habitat por ser o alimento básico dos bicudos. As altas temperaturas também influem bastante, pois o Bicudo não sobrevive em temperaturas abaixo de 25°C.

Durante o Outono/Inverno, o Bicudo costuma migrar para regiões quentes e de mata fechada, sempre próximo ao Capim Navalha, mas com a proteção da floresta contra o frio e os ventos, permanecendo nestes habitats até o final de sua muda de penas só retorna ao habitat original no início da primavera.



Extremamente territorialista, o bicudo não permite a presença de outro espécime próximo, confrontando-se ou fugindo, ele domina sempre uma área de raio aproximado de 100m.

Diante de tais fatores e ao fato de que estes habitats estão cada vez mais escassos, é fundamental o apoio e incentivo à criação destes pássaros na tentativa de evitar sua completa extinção.

Distribuição: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

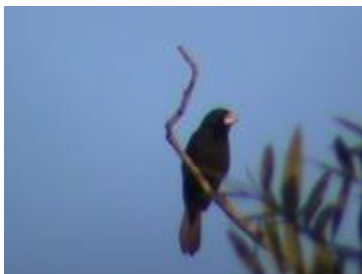
Aprecia ainda o arroz, o que colabora muito para o seu desaparecimento, vitimado por agrotóxicos. Devido a apreciação de seu canto para torneios, é alvo de traficantes de animais, o que faz seu status de preservação ser CR(Crítico) de acordo com o IBAMA.

Características

Mede 15,0 cm de comprimento. Quando adultos os machos apresentam coloração preta, com uma mancha branca na parte externa das asas. A parte inferior das asas apresenta nuances de branco. Seu bico é branco ou manchado na maioria dos bicudos. Os da subespécie *Astrirostris* apresentam seu bico totalmente preto. As fêmeas e os filhotes apresentam coloração parda, em tons de castanho.

Seu canto lembra o som de uma flauta. Quanto ao canto e a cor do bico, ocorrem variações regionais e individuais.

Os filhotes machos começam a adquirir a plumagem de adulto por volta dos 12 meses de idade.



bicudo macho

Reprodução

O ninho é bem cuidado e fechado, internamente revestido de raízes delicadas.

As posturas são de 2 a 3 ovos e o período de incubação variando de 13 a 15 dias. A estação reprodutiva vai de outubro a março e um casal pode tirar até três ninhadas no período.

Hábitos

É uma espécie rara. Vive em pares bastante espalhados. Prefere regiões de clima quente, com temperatura acima de 25°.

Durante a maior parte do ano são encontrados aos casais. Territorialista por essência, demarca para si uma área circular com cerca de cem metros de raio, que defende contra todos os intrusos. As disputas por território e pela simpatia das fêmeas apresentam forma de desafio de canto, dificilmente chegando à agressão física. Ao cantar, toma postura ereta, com o peito empinado e a cauda abaixada, destacando sua valentia e disposição para disputas territoriais. Seu canto, sempre melódico e complexo, é uma bonita esquência de notas trimidas e trêmulas, e varia de ave para ave.

Relação do Curió com o Capim Navalha

Nome - Curió

Outro nome - Avinhado

Nome científico - *Oryzoborus angolensis*

Significado do nome: Curió significa na linguagem indígena " Amigo do homem ".

Ordem: Passeriformes

Família: Fringílicas

Nome em inglês: Thick-billed (Lesser) Seed Finch

Nome em espanho: Semillero Picogueso

Alimentação no habitat natural: Alimenta-se basicamente de alguns insetos, várias sementes com exclusividade na semente do capim navalha.

Cor: marrom quando novo. Depois de completar 420 dias suas penas ficam pretas com apenas uma pequena mancha branca na asa e sua barriga e peito fica na cor vinho, a fêmea é marrom com um tom mais claro no peito mesmo quando adulta.

Localização: Todo o Brasil e alguns lugares da América do Sul. Habita as regiões litorâneas brasileiras e principalmente o litoral paulista.

Tempo de vida: 30 anos no cativeiro (se bem cuidado) e de 8 a 10 anos na vida selvagem.

Tamanho: 14 cm

Época de acasalamento: ocorre no mês de agosto até o fim de março

Fêmea - início do período fértil: 6 meses a 1 ano

Período de incubação: 12 dias

Nº de vos: de 1 a 3 ovos por ninhada.

Muda (troca de penas): acontece entre março e junho.

O nome Curió na língua tupi guarani significa "Amigo do Homem", pois este pássaro gostava de viver perto da aldeia dos índios. Esta característica de se aproximar do ser humano, a sua elegância, a enorme capacidade de disputar pelo canto quem é o dominador do território, e a enorme qualidade de seu canto, fez do curió um amigo muito estimado entre os criadores e amantes de pássaros em geral. O bicudo (*oryzoborus maximiliani*) é um parente muito próximo do curió e também excelente cantor, só que um pouco maior e é todo preto e com a mesma mancha branca na asa. O canto de curiós e bicudos é tão apreciado que, nos concursos, essas qualidades são muito importantes.



O Curió aprende a cantar desde pequeno com o pai, porém, os aconselham que os filhotes ouçam o canto do pai, somente se este canto for perfeito. As aves emitem sons que podem exprimir alegria, tristeza, aviso de alerta, dentre outros. Há uma grande variedade de cantos, e varia de região para região, havendo casos de pássaros que emitem até 40 assobios diferentes.

No Brasil já foram encontrados mais de 128 cantos diferentes e, os mais conhecidos são: Praia Grande, Paracambi, Uberaba, Vi te teu, Mateiro (que é o natural do pássaro). Quanto a repetição pode ser curto (de 1 a 4) ou longo (mais de 5). O canto mais difundido por todo o Brasil é o chamado Praia Grande. Esse canto é originário das praias paulistas e, atualmente, está extinto na natureza, ou seja, os pássaros selvagens não mais o emitem. Por isso, a preocupação dos criadores de todo Brasil é que seja mantido, em cativeiro, esse tipo de canto.

O curió além de excelente cantor é um imitador nato, por isso, não é aconselhável criá-lo com outras espécies de pássaros, porque ele aprenderá facilmente o canto delas, perdendo assim a pureza de suas notas musicais características. O melhor tempo para o curió aprender a cantar é quando novo, ainda com 3 meses. Colocando o pássaro para escutar o canto de fita, CD ou de um mestre (pássaro do plantel que tem o melhor canto), mas também pode aprender depois de velho se ele for cabeça mole (nome dado pelos criadores, um curió que ao escutar um canto diferente do seu troca de canto). Você pode encontrar discos contendo gravações de canto de curió, especiais para o treinamento de filhotes e aperfeiçoamento do canto de curiós adultos. Para conseguir informações de como obter esses discos consulte as Associações de Criadores.

<http://www.saudeanimal.com.br/curio.htm>





NOIVINHA – BRANCA



Também conhecida como lavadeira, lavadeira-grande, lavadeira (MA), noivinha (PE) e pombinha-das-almas. A noivinha-branca (*Xolmis velatus*) é uma espécie migratória, típica de áreas campestres, da família Tyrannidae. Mede cerca de 20cm. Cabeça esbranquiçada, partes superiores da cauda brancas, também a base da cauda. Pode ser confundida com duas outras espécies do gênero, a noivinha (*Xolmis irupero*), que possui o corpo quase inteiro branco, exceto pelas asas e cauda, e a primavera (*Xolmis cinereus*), que é mais cinzenta, tendo a noivinha-branca, portanto, uma coloração intermediária entre estas duas espécies.

Alimenta-se principalmente de insetos capturados em vôos curtos, retornando em seguida ao poleiro, mas também consome pequenos frutos. Encontrada apanhando insetos a partir de seu poleiro favorito, bem exposto. Às vezes é vista caçando usando vôos a pouca altura, no mesmo lugar (peneirando). Constrói ninhos abertos, em forma de cestinhos, tigela ou taça. Também pode fazer ninhos aproveitando o oco de troncos e árvores. Típica de áreas campestres passa a maior parte do tempo imóvel, pousada em árvores isoladas na paisagem, em postes de eletricidade ou mourões de cerca. Habita o campo, às vezes ao lado de primavera (*Xolmis cinereus*). É migratório. Vive solitária ou

aos casais, sendo pouco notada por seu canto, dificilmente emitido. De dia é silenciosa, surpreende de madrugada com seu canto intenso: um pio monótono, repetido a intervalos de 1 a 5 segundos; com pouca frequência faz ouvir esse assovio também de noite.

Ainda os pássaros...

Fátima Abreu

Os pássaros são mais felizes, sim!

Voam sem pensar

Chegam a qualquer lugar...

Eu, diferente disso,

Penso, mas não saio do chão...

Os pássaros são livres

Animais alados,

Soltos, alegres...

Cantam, e os males espantam...

Cantam mais, e alegram a quem ouve.

Liberdade para voar, ahhhh!

Como eu queria isso...

Penso, mas não voo.

Os pássaros são mais felizes, sim!

Saem de um ovo, diretamente para o mundo,

Dentro em pouco, estão voando

As mãezinhas, lhes dão comida na boca...

Entre eles, não há competição

Apenas nascem, voam, comem, cantam...

Cada canto de um pássaro, alegra um espaço.

É, os pássaros são mais felizes!
Pelo menos, mais do que eu:
Queria apenas alçar voo,
E encontrar,
O meu verdadeiro lugar...

